



Fundado no Sesquicentenário
da Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO
GRANDE DO SUL

23 anos do IHTRGS

Ano 2009

Nº 80

Rondon e o Herói da Lapa

Por Hiram Reis e Silva, Porto Alegre, RS, 03 de Agosto de 2009.

“Por isso é que na minha sala, no ‘Conselho Nacional dos índios’, fica o retrato de Gomes Carneiro na parede, sobre minha cabeça, quando sentado à minha mesa de trabalho...” (Rondon)

- O Herói da Lapa

Antonio Ernesto Gomes Carneiro, militar brasileiro, nasceu na antiga cidade do Cerro Frio, hoje Serro, em Minas Gerais, a 28Nov1846. Iniciou a formação escolar na sua cidade natal e deu continuidade aos estudos no Seminário de Diamantina e depois em Curvelo. Fazia o curso de Humanidades no mosteiro dos Beneditinos, no Rio de Janeiro, quando se alistou como soldado no Corpo de Voluntários da Pátria, para combater na Guerra do Paraguai.

Durante a guerra, conquistou os postos de primeiro-sargento e alferes, por bravura, sendo ferido três vezes em combate. Ao término da guerra, voltou ao Brasil, matriculando-se na Escola Militar em 1872. Chefiou a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas na ‘*marcha para oeste*’, de 1890 a 92, onde recrutou o então tenente Rondon.

Em 1893, com a eclosão da Revolução Federalista, as forças lideradas pelos maragatos ocuparam o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Carneiro foi convocado a partir para o sul e suas tropas foram cercadas na cidade da Lapa, Paraná, em um dos mais célebres episódios da vida militar brasileira, conhecido como ‘*Cerco da Lapa*’. Foram 24 dias de resistência. Havia três mil sitiados, comandados pelo gaúcho Gumercindo Saraiva, contra novecentos sitiados.

Gomes Carneiro, no dia 7 de fevereiro, foi atingido por um projétil no fígado e, mesmo ferido e desenganado pelo médico, dizia a seus oficiais: ‘*Há uma ordem só: resistência a todo transe*’. Morreu dois dias depois, em 09Fev1894, um dia antes de ser promovido a general de brigada, por bravura. Apesar da derrota de Carneiro, a resistência da Lapa definiu o lado vencedor, pois atrasou o avanço de Gumercindo e permitiu que as tropas legalistas se organizassem e derrotassem posteriormente os federalistas assegurando a manutenção do governo de Floriano e a da República.

- ‘Resistir até a morte’

‘(...) só a Lapa resistia tenazmente, uma das poucas páginas dignas e limpas de todo aquele enxurro de paixões. A pequena cidade tinha dentro de suas trincheiras o Coronel Gomes Carneiro, uma energia, uma vontade, verdadeiramente isso, porque era sereno, confiante e justo. Não se desmanchou em violências de apavorado e soube tornar verdade a gasta frase grandiloquente: resistir até a morte’. (Escritor Afonso Henriques de Lima Barreto)

- O Amado Mestre do Sertão - Rondon (1890)

“Tinha Gomes Carneiro a preocupação de conseguir mais um ajudante matogrossense, pois o 1º Ajudante, Capitão Manuel Caetano de Faria Albuquerque, que o era, candidatara-se a uma cadeira

de deputado. Ficou, pois, encantado com a notícia de que eu, classificado em primeiro lugar na Escola, e matogrossense, ia ser desligado da Escola de Guerra. Incluiu-me, desde logo, como Ajudante na sua Comissão e, sem me consultar, propôs meu nome a Benjamin Constant.

(...) Gomes Carneiro, meu amado Mestre do sertão. Ali me ensinaste a ser soldado. Aprendi, nos teus edificantes exemplos cívicos e militares, a ser dedicado ao serviço, inflexível nas maiores dificuldades e sofrimentos para nunca, ante o subordinado, revelar cansaço ou ignorância - porque só assim, dizias, será a autoridade do chefe mantida e respeitadas as suas ordens. Foi contigo que aprendi a amar o índio, já meditando nas ordens que fizeste cumprir em sua defesa e proteção, ao longo da estrada marginada pela construção da linha telegráfica, onde o Bororó mantinha suas aldeias; já no empolgante exemplo que me deste de não insistir contra os avisos que nobremente dá o índio ao invasor de sua terras, antes de fazer sentir, materialmente, que sua presença é desagradável". (Viveiros)

- Gomes Carneiro - o Líder

"Ao assumir Gomes Carneiro a Chefia da Comissão, comunicou-lhe o Capitão de infantaria Cunha Matos, comandante do contingente, que iniciara os trabalhos, haver contratado grande quantidade de postes, cumprindo à Comissão manter o compromisso por ele, Cunha Matos, assumido com o fazendeiro fornecedor dos mesmos. Gomes Carneiro foi, porém, examiná-los e verificou ser tal contrato lesivo à Comissão, não só pelos preços, como também porque eram de madeira de pouca ou nenhuma resistência. Ser-lhe-ia, além disso, fácil obter postes de primeira ordem nas matas que fosse atravessando e à medida de suas necessidades.

Assim, depois de ouvir o fornecedor, recusou-se a consentir que a Comissão mantivesse o contrato. Quando partiu para a expedição de reconhecimento, deixou Gomes Carneiro, em Cuiabá, um encarregado do material. Não perdeu tempo o manhoso fazendeiro e foi procurar o encarregado.

- Nós poderíamos entrar em um acordo. Afinal o Capitão Cunha Matos havia contratado os postes - e eles representariam bom número de vantagens para o Senhor...

O encarregado fraquejou: - Bem, pode ser que acabemos nos entendendo...

Era de praxe enviar ele balancetes mensais para a aprovação de Gomes Carneiro. Foi este, pois, surpreendido, num belo dia, com um grosso maço de recibos e documentos. Eram os recibos de pagamento dos malfadados postes.

Só à noite tinha Gomes Carneiro tempo para verificar sua correspondência, depois de terminados os trabalhos. Fora aquele um dia especialmente afanoso e só muito tarde pudera passar a vista em sua volumosa correspondência. Ao dar com os recibos não podia acreditar no que via! Nervoso, a folhear a papelada, chamava em altas vozes:

- Assunção! Assunção!

Dormiam todos. Como de costume, porém, ouvi-o eu, imediatamente, e compreendi que algo de grave acabava de se passar. Procurei, pois, chamar o Assunção. Veio ele afinal e Gomes Carneiro mostrou-lhe os documentos e recibos.

- Quero comunicar-me imediatamente com Cuiabá!

- Mas meu Coronel, Cuiabá só entra em comunicação às 4 horas da manhã.

- Faça, ainda assim, uma tentativa!

É que não podia dominar sua ânsia de tomar enérgica providência. Quando, às 4 horas, lhe foi possível comunicar-se com Cuiabá, passou o seguinte telegrama: 'Expulso da Comissão, por desonesto, o encarregado'.

- Hei de me vingar, prometeu este. E, realmente, moveu sórdida campanha contra Gomes Carneiro que revidava sempre com a sobrançeria de quem nada tem a temer.

Em compensação, nunca pôde o encarregado chegar a general, pela nota em sua fé de ofício: 'expulso da Comissão por desonesto'.

Fonte: VIVEIROS, Esther de - **Rondon conta sua vida** - Brasil, Rio de Janeiro, 1958 - Livraria São José.

Nota do Editor: Gomes Carneiro é a denominação histórica do 7º Batalhão de Infantaria Blindado (7º BIB), sediado em Santa Maria, RS, e orgânico da 6ª Bda Inf Bld – Brigada Niederauer, GU já historiada pela AHIMTB no livro História da 6ª Bda Inf Bld, Porto Alegre: Promoarte, 2004.

Santo Inácio de Loiola – Padroeiro da Infantaria

O santo espanhol Inácio Lopes de Loiola nasceu em 1491 e era o filho mais novo de uma família de treze irmãos. Inácio, muito jovem, ingressou na carreira militar, a serviço de Juan Velasquez, tesoureiro-mor da Corte de Espanha. Tomou parte na campanha contra Francisco I, da França, quando este invadiu o território espanhol.

Na defesa da cidade de Pamplona, em 1521, Inácio foi ferido na perna, por uma bala de canhão. Durante a sua convalescença, leu o livro “Vida de Cristo”, convertendo-se ao catolicismo, dando início a profundos estudos filosóficos e teológicos.

Em 1534, Inácio de Loiola fundou a Ordem Religiosa da “Companhia de Jesus”, aprovada pelo Papa Paulo III em 1540. A Ordem dos Jesuítas possuía inspiração militar, constituindo-se em uma autêntica “milícia de Cristo”, a quem ele chamava de “Capitão”. O próprio nome da Ordem, “Companhia”, alude à “Companhia de Infantaria” que Inácio comandara, como Capitão, quando do cerco a Pamplona.

Santo Inácio faleceu em Roma, no dia 31 de julho de 1556, data da celebração de sua festa.

Não apenas por haver sido Capitão de Infantaria, mas também por seu destemor e intrepidez nos combates, Santo Inácio de Loiola foi escolhido para Padroeiro da Infantaria, Arma dos esforços prolongados e dos sacrifícios supremos.

(<http://www.legiadainfantaria.eb.mil.br/htm/Leg>)



O imperador Rômulo Augústulo abdica à coroa.

ODOACRO

Odoacro (cerca de 434 - 493), rei da tribo germânica dos hérulos, nasceu perto do Rio Danúbio, em território que hoje é parte da Alemanha. Ao depor o imperador Rômulo Augusto, em 476, pôs fim ao Império Romano do Ocidente e se tornou o primeiro dos reis bárbaros de Roma.

Filho de Edicone, príncipe da corte de Átila rei dos Hunos, em 469 se pôs a serviço dos romanos como chefe de um exército de mercenários germânicos de estirpe hérula, quando se torna chefe dos contingentes bárbaros rebeldes. Com a saída do general Orestes de Ticinum (Pavia), depôs o imperador Rômulo Augusto.

Nominado *rex gentium* das suas tropas, Odoacro decidiu não nomear um sucessor ao imperador deposto. Em

vez disso, enviou as insígnias imperiais ao imperador do Império Romano do Oriente, Zenão I, o qual, ainda que convidando-o a submeter-se à autoridade do imperador legítimo, Júlio Nepos, aceitou de fato a sua soberania sobre as terras do Ocidente, decretando assim "oficialmente" o fim do Império Romano do Ocidente.

A administração de Odoacro se baseou numa política conservadora, deixando aos romanos a possibilidade de manter o exercício de cargos menores e o livre exercício do Cristianismo, mantendo assim substancialmente intacta a estrutura organizacional precedente. Desta maneira assegurou a fidelidade da aristocracia, do Senado e da Igreja.

Depois de uma campanha militar contra os vândalos (476 - 477) que ocupavam a Sicília e a anexação da Dalmácia, Zenão I de Bizâncio, preocupado com os recentes sucessos do rei germânico, Odoacro estimulou Teodorico o Grande, rei dos ostrogodos, a invadir a Península Itálica. Teodorico derrotou Odoacro em Verona (489) e, depois de um longo assédio a Ravenna, o obrigou a capitular (493), para depois julgá-lo por traição.

A conquista de Roma e a queda do Império Romano do Ocidente



Os Impérios Romanos do Oriente e do Ocidente em 476

Com a morte de Estilício em 408, Honório foi deixado no comando, e embora ele tenha governado até sua morte em 423, seu governo foi marcado por usurpações e invasões, especialmente de Vândalos e

Visigodos. Em 410, Roma foi saqueada por forças exteriores pela primeira vez desde a invasão gaulesa no século IV. A instabilidade causada por usurpadores no Império Ocidental ajudou essas tribos em suas conquistas, e no século V, as tribos germânicas tornaram-se os usurpadores. Em 475, Flávio Orestes, um antigo secretário de Átila o Huno forçou a retirada do Imperador Júlio Nepos de Ravena e proclamou seu próprio filho Rômulo Augústulo como imperador.

Em 476, Orestes recusou-se a conceder aos Hérulos, liderados por Odoacro, o status de foederati. Odoacro então saqueou Roma e mandou a insígnia imperial para Constantinopla, se instalando como rei sobre a Itália. Embora alguns pontos isolados do governo romano continuassem até depois de 476, a cidade de Roma em si estava sob o comando dos bárbaros, e o controle de Roma sobre o Ocidente havia efetivamente acabado. As localidades remanescentes seriam conquistadas em uma década.

O último Imperador

A convenção histórica determinou que o Império Romano do Ocidente acabou em 4 de setembro de 476, quando Odoacro depôs Rômulo Augústulo. Entretanto, na prática esse assunto ainda é uma questão em debate.

Júlio Nepos reivindicava para si o título de Imperador Romano do Ocidente, governando a província da Dalmácia (que se considerava um remanescente do Império Romano do Ocidente), e foi reconhecido como tal pelo imperador Bizantino Zenão I e por Siágrio, que havia conseguido manter um enclave romano no norte da Gália, conhecido atualmente como Domínio de Soissons. Odoacro se auto-proclamou governante da Itália e começou a negociar com Zenão.

O imperador bizantino depois concedeu a Odoacro o status de patrício como uma forma de reconhecimento de sua autoridade e o aceitou como seu próprio vice-rei na Itália. Zenão entretanto insistiu que Odoacro prestasse honras a Nepos como imperador ocidental. Odoacro aceitou as condições e até emitiu moedas com o nome de Nepos através da Itália. Isso foi, porém, somente um gesto político vazio já que Odoacro nunca devolveu a Júlio Nepos qualquer poder político ou qualquer território. Nepos subseqüentemente foi morto em 480 e Odoacro rapidamente invadiu e conquistou a Dalmácia.

Com Odoacro, iniciou-se a longa série de reis bárbaros de Roma.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS.

Informações

- 1) Próxima reunião da AHIMTB/IHTRGS: dia 10 Set no Salão Brasil do CMPA;
- 2) Trabalhos em andamento: a médio prazo a História da 1ª BdaCMec (Santiago do Boqueirão);
- 3) A longo prazo: A vida de Caxias dia a dia e História da AD/3;
- 4) Acesse os sites www.ahimtb.org e www.ihtrgs.org;

Porto Alegre, 04Ago2009